



Uma medida de última hora da administração Biden para regular a forma como a tecnologia americana de IA é partilhada com o mundo está a ser criticada pelo sector tecnológico do país.

De acordo com a Casa Branca, a Regra Final Provisória sobre Difusão de Inteligência Artificial (IFR) simplifica os obstáculos de licenciamento para pedidos grandes e pequenos de chips, reforça a liderança da IA dos EUA e fornece clareza às nações aliadas e parceiras sobre como elas podem se beneficiar da IA. Ele acrescentou que se baseia em controles de chips anteriores, impedindo o contrabando, fechando outras brechas e aumentando os padrões de [segurança](#) de IA.

A nova regra é necessária, afirmou, “(para) aumentar a segurança nacional e a força económica dos EUA”.

“(É) essencial que não externalizemos esta tecnologia crítica e que a IA do mundo opere nos trilhos americanos”, afirmou. “É importante trabalhar com empresas de IA e governos estrangeiros para implementar padrões críticos de segurança e confiança à medida que constroem os seus ecossistemas de IA.”

Stephen Kowski, CTO de campo da SlashNext, uma empresa de segurança de computadores e redes em Pleasanton, Califórnia, explicou que a regra tenta encontrar um equilíbrio essencial entre a proteção de capacidades avançadas de IA e a manutenção da liderança tecnológica.

“Dada a crescente sofisticação das ameaças cibernéticas e o potencial uso indevido de sistemas de IA, proteger a infraestrutura de IA e os recursos computacionais é crucial”, disse ele ao TechNewsWorld. “Fortes controles sobre as exportações de chips de IA podem ajudar a evitar que recursos avançados sejam usados de maneiras que possam comprometer a segurança ou permitir atividades maliciosas.”

“Fundamentalmente, a inovação económica e a segurança nacional estão interligadas”, acrescentou Jeff Le, vice-presidente para assuntos governamentais globais e políticas públicas da SecurityScorecard, uma empresa de classificação de segurança cibernética na cidade de Nova Iorque.

“A competição global em sourcing e computação é fundamental para o progresso sustentado na corrida da IA e fundamental para superar as ambições da China”, disse ele ao TechNewsWorld. “Tem havido ligações com preocupações sobre o back-end chinês e as vulnerabilidades digitais que existem para dados e IP americanos. Reduzir a interdependência serve como um imperativo vital de segurança nacional e também nos permite reforçar as nossas cadeias de abastecimento, que representam uma vulnerabilidade significativa, como pode ser visto pelo ataque da China a Taiwan.”

O que você vai ler:



- [Descarrilando o crescimento econômico](#)
- [Lacunas políticas podem minar a liderança em IA dos EUA](#)
- [Ganhos de curto prazo, perdas de longo prazo](#)
- [Consequências não intencionais das políticas de bloqueio de IA](#)

Descarrilando o crescimento econômico

Os críticos da regra, que deverá entrar em vigor em 120 dias, afirmam que ela causará mais danos do que benefícios.

“Hoje, empresas, startups e universidades em todo o mundo estão aproveitando a IA convencional para promover cuidados de saúde, agricultura, manufatura, educação e inúmeras outras áreas, impulsionando o crescimento econômico e liberando o potencial das nações”, Ned Finkle, vice-presidente de assuntos governamentais da Nvidia, grande fabricante de chips usados para aplicações de IA, escreveu em um blog da empresa.

“Construída com base na tecnologia americana, a adoção da IA em todo o mundo alimenta o crescimento e as oportunidades para as indústrias nacionais e estrangeiras”, continuou ele. “Esse progresso global está agora em perigo. A administração Biden procura agora restringir o acesso às principais aplicações de computação com a sua regra de ‘Difusão de IA’ sem precedentes e equivocada, que ameaça inviabilizar a inovação e o crescimento econômico em todo o mundo.”

Newsletter

TechNewsWorld content delivered your inbox

SUBSCRIBE TODAY

“Nos seus últimos dias de mandato, a administração Biden procura minar a liderança da América com um pântano regulamentar de mais de 200 páginas, redigido em segredo e sem a devida revisão legislativa”, afirmou. “Este exagero iria impor um controle burocrático sobre a forma como os principais semicondutores, computadores, sistemas e até mesmo software da América são concebidos e comercializados globalmente.”

“E ao tentar fraudar os resultados do mercado e sufocar a concorrência – a força vital da inovação – a nova regra da administração Biden ameaça desperdiçar a vantagem tecnológica duramente conquistada pela América”, argumentou.

“Embora disfarçadas sob o disfarce de uma medida ‘anti-China’, estas regras não contribuiriam em nada para aumentar a segurança dos EUA”, acrescentou. “As novas regras



controlariam a tecnologia em todo o mundo, incluindo a tecnologia já amplamente disponível nos principais PCs para jogos e hardware de consumo. Em vez de mitigar qualquer ameaça, as novas regras de Biden apenas enfraqueceriam a competitividade global da América, minando a inovação que manteve os EUA à frente.”

Lacunas políticas podem minar a liderança em IA dos EUA

Daniel Castro, vice-presidente da Information Technology and Innovation Foundation, uma organização de investigação e políticas públicas em Washington, DC, argumentou que o IFR levanta sérias preocupações sobre o seu potencial impacto na competitividade dos EUA, na liderança global da IA e nas alianças internacionais.

“Ao pressionar outras nações a escolherem entre os Estados Unidos e a China, a administração corre o risco de alienar parceiros importantes e de fortalecer inadvertidamente a posição da China no ecossistema global de IA”, disse ele num comunicado.

“Confrontados com tal ultimato, muitos países podem optar pelo lado que lhes oferece acesso ininterrupto às tecnologias de IA vitais para o seu crescimento económico e futuro digital - e atualmente, apenas um país está a ameaçar isolá-los destas tecnologias.”

Além disso, acrescentou Castro, o foco estreito do IFR na regulação de modelos de IA de peso fechado, deixando ao mesmo tempo os equivalentes de peso aberto sem solução, cria um desequilíbrio flagrante e contraproducente.

“As empresas norte-americanas que desenvolvem modelos proprietários de IA enfrentarão encargos regulatórios rigorosos que os concorrentes estrangeiros podem evitar aproveitando alternativas de código aberto”, explicou ele. “Esta política prejudica as empresas americanas no mercado global e não consegue mitigar significativamente os riscos que a regulamentação pretende abordar.”

“Em vez de reforçar a segurança nacional ou salvaguardar a liderança tecnológica dos EUA, a abordagem da administração corre o risco de permitir que os rivais acelerem os seus avanços e ultrapassem os Estados Unidos neste domínio crucial”, afirmou.

“As restrições iniciais do governo às exportações de chips foram equivocadas e o IFR agrava esse passo em falso”, acrescentou. “Em vez de corrigir o rumo, a administração persiste com políticas contraproducentes que minam a liderança dos EUA na IA, ao mesmo tempo que concede aos rivais um caminho mais claro para o domínio. Os Estados Unidos deveriam trabalhar para solidificar a sua posição como líder global em IA, promovendo a inovação, fortalecendo alianças e garantindo a ampla disponibilidade da tecnologia dos EUA para utilizadores legítimos em todo o mundo.”

“Uma estratégia enraizada na competitividade - e não na contenção - servirá melhor os interesses da América na economia digital do futuro”, afirmou Castro.



Ganhos de curto prazo, perdas de longo prazo

Embora concorde com os objetivos subjacentes do IFR, o professor de engenharia da Universidade da Pensilvânia, Benjamin Lee, discorda da abordagem adotada para perseguir esses objetivos. “Sustentar a liderança dos EUA em inteligência artificial – tanto as arquiteturas de hardware como os modelos de software – é essencial para a segurança nacional e a força econômica”, disse ele ao TechNewsWorld.

No entanto, Lee destacou que a liderança dos EUA significa que as suas empresas constroem um ecossistema de hardware e software que constitui a base para a computação global de IA. “Embora as decisões administrativas e os controles de exportação produzam uma vantagem estreita e de curto prazo, podem produzir uma perda mais ampla e de longo prazo para a liderança tecnológica americana”, disse ele.

“No curto prazo, os controles de exportação retardarão a implantação das GPUs mais avançadas e dos maiores data centers de IA em alguns países”, explicou ele. “Mas, a longo prazo, os controles de exportação farão com que outros países desenvolvam as suas próprias arquiteturas de hardware ou modelos de software.”

“Grande parte desta tecnologia baseia-se em recursos ou códigos publicados abertamente, reduzindo as barreiras à construção de alternativas à tecnologia americana, se necessário”, continuou ele. “Os controles de exportação também podem dar aos Estados Unidos menos visibilidade sobre o estado da arte tecnológico em outros países.”

“Há dez anos, controles de exportação semelhantes sobre CPUs Intel que visavam abrandar o crescimento chinês na computação científica de alto desempenho levaram a uma explosão da engenharia informática na China”, acrescentou. “Os especialistas dos EUA têm agora menos visibilidade sobre o estado da supercomputação chinesa.”

Consequências não intencionais das políticas de bloqueio de IA

O IFR está a tentar estabelecer o “lock-in” a nível nacional, afirmou Rob Enderle, presidente e principal analista do Enderle Group, uma empresa de serviços de consultoria em Bend, Oregon.

“Embora o lock-in – a prática de forçar os clientes a usar apenas a sua tecnologia – possa funcionar durante um curto período, como a IBM demonstrou durante várias décadas, também pode criar uma tendência de afastamento da sua tecnologia, que também foi o que aconteceu com a IBM e agora poderia acontecer com os EUA”, disse ele ao TechNewsWorld. “Este movimento, embora taticamente válido, é estrategicamente suicida para a tecnologia de IA nos EUA a longo prazo.”

“Acho que a regra foi bem-intencionada, mas [mal](#) pensada por pessoas que não entendem a tecnologia ou o mercado em que a tecnologia opera”, acrescentou. “Isso provavelmente prejudicará os interesses e a segurança da IA dos EUA no longo prazo, em troca de



benefícios questionáveis no curto prazo, tornando as empresas dos EUA incapazes de competir com suas contrapartes estrangeiras durante uma época em que a tecnologia dos EUA é superior e garante que não será assim. longo prazo.”

“As capacidades da China estão a aumentar mais rapidamente do que as dos EUA, em grande parte devido ao facto de o governo da China ter adoptado uma postura muito mais agressiva na assistência aos avanços tecnológicos”, disse Enderle. “Se os EUA não responderem adequadamente, o mercado tecnológico seguirá o petróleo, os comboios, a eletrónica e os automóveis para outros países, muito provavelmente para a China.”

Kris Bondi, CEO e cofundador da Mimoto, uma empresa de detecção e resposta a ameaças em São Francisco, acrescentou que uma das coisas mais frustrantes sobre os decretos de qualquer governo é que eles tendem a ser tudo ou nada. “Regulamentos são necessários, mas deveriam ser sobre acesso, monitoramento e uso de IA”, disse ela ao TechNewsWorld.

“Embora eu concorde que o uso e a proteção da IA são críticos para a segurança nacional e a força económica dos EUA, esta forma de isolacionismo irá minar a inovação”, disse ela. “Nem todo avanço é produzido em solo americano. Em vez de proteger, a bolha que esta regra irá criar limitará a capacidade dos EUA de evoluir e competir à escala global.”